



B-500

POVO ALGARVIO

(AVENÇA) PREÇO AVULSO 2\$00



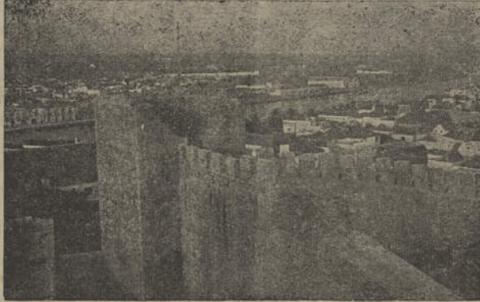
SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 22603 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEFONE 22622 ≡ TAVIRA

OS IV JOGOS FLORAIS DE TAVIRA

Realizam-se em 15 de Setembro

V
I
S
T
A



D
O
C
A
S
T
E
L
O

Sob o patrocínio da Comissão Regional de Turismo do Algarve e da Câmara de Tavira, vão realizar-se os IV Jogos Florais de Tavira, não se quebrando assim uma manifestação de arte encetada há 4 anos.

Mais uma vez o paradisíaco jardim do Castelo vai servir de cenário à realização de mais um certame poético nesta linda Veneza do Algarve, com alguns dias de atraso em relação aos anos anteriores, mas ainda em

plena época estival, por dificuldades de aquisição de um grupo artístico ao nível do torneio poético.

Felizmente tudo se conseguiu e será a grande orquestra Gulbenkian que abrilhantará a festa, graças aos esforços envidados nesse sentido, que reputamos como um dos melhores

(Continua na 2.ª página)

FIGUEIRO HISTÓRICO

★ A 13 de Agosto de 1783 faleceu o notável pintor Francisco Vieira de Matos, conhecido, vulgarmente, por Vieira Lusitano. Dos pintores portugueses do século XVIII foi ele o que mais se distinguiu, revelando extraordinárias qualidades de compositor e de autêntico «virtuoso» duma admirável técnica de pintura. Dele escreveu um crítico respeitado: «Foi a Roma com o Marquês de Abrantes, onde seguiu Lutti e Trevisani, pintou em Lisboa (S. Roque, Paulistas, Graça, Menino Deus, S. Francisco de Paula, etc.) telas para os altares, desenhou a sanguinea (Museus de Lisboa e E'vora) e gravou a água-forte com uma energia que nenhum outro gravador do século XVIII ou mesmo posterior havia de atingir, sendo mesmo nesse ponto notável, em comparação com os artistas estrangeiros do seu

(Continua na 2.ª página)

Festa Turística no concelho de Lagoa

Realiza-se hoje, em Lagoa, patrocinada pela Comissão Regional de Turismo do Algarve e pela Câmara Municipal a Festa Turística do Concelho de

Lagoa, que terá lugar na formosa praia do Carvoeiro, com o programa seguinte:

- 10 horas — Abertura da Feira de Artesanato, com Exposição de Artigos de Barro, Cobre, Palma, Mármore e outros.
- 17 horas — Funcionamento de Quiosques com Especialidades Regionais.
- 19 horas — Exibição de Folclore Algarvio.
- 21 horas — Arraial Popular.
- 22 horas — Fados.
- Sessão de fados pelos artistas João Casanova e Constança.
- 23 horas — Cantares Alentejanos.
- 23.30 horas — Fados.
- 0.30 horas — Queima de Fogos de Artificio.

Uma Típica Chaminé Algarvia



Inquérito às Despesas Familiares De 25 de Agosto a 15 de Setembro no Concelho de Tavira

O Instituto Nacional de Estatística está empenhada numa ampla campanha de inquérito às despesas familiares, que decorre no concelho de Ta-

vira entre 25 de Agosto e 15 de Setembro.

O objectivo deste inquérito é o de estudar a estrutura das despesas familiares com vista, fundamentalmente, à actualização de índices de preços no consumidor, ainda que os elementos recolhidos possam servir também a outros fins tais como:

- Cálculo da estimativa do consumo privado familiar.
- Estudo da estrutura do consumo privado e do comportamento dos consumidores, em função da di-

(Continua na 2.ª página)

Festa e Feira Franca na Luz de Tavira

Promovida por uma comissão de luzenses em colaboração com a Junta de Freguesia, vão realizar-se nos próximos dias 2 e 4 de Setembro, as tradicionais festas e Feira da Luz de Tavira, com um interessante programa que está a ser elaborado e tudo nos leva a crer que terá extraordinária afluência de forasteiros.

ABASTECIMENTO DE ÁGUA

a TAVIRA

● Esclarecimento do Município

Abastecimento de Água a Tavira — A falta de água para abastecimento público é uma realidade e por isso incontroversa. Também não oferece qualquer dúvida que a Câmara Municipal, seus Serviços, com o inextinguível apoio do Governo, estão a resolver, em definitivo, a carência de água doméstica indispensável à vida moderna.

O projecto para reforço de abastecimento de água a Conceição, Cabanas e Tavira — aproveitamento do furo Jk 13 já aprovado superiormente (dado a sua urgência até autorizado a ser executado por administração directa) é uma solução fundamental por permitir penetrar no esquema de abastecimento actual e futuro, solucionar as carências de água de momento e dar apoio oportuno ao novo esquema em execução e que decorre, pela Comissão Regional de Turismo do Algarve, obra que atingirá mais de 50 000 contos.

Pode-se calcular com que alvoroço a Câmara e os seus Serviços Municipalizados acompanharam o projecto, esperaram a sua aprovação e diligenciaram os meios

para executar tão importante obra.

Para os Tavirenses a falta de água no abastecimento público é um martírio, como se pode calcular, insuportável nos períodos de ponta de Julho, Agosto e Setembro, pois os consumos aumentam e a nascente tem registado ultimamente diminuição de caudal e a canícula não respeita estes condicionamentos.

Tudo estava planeado para que a água não faltasse em 1973 em Tavira. Em 1972 a solução foi en-

(Continua na 3.ª página)

O EMBAIXADOR SANCHEZ BELLA NO ALGARVE

Encontra-se no Algarve, acompanhado pela Esposa e para um período de férias, o Embaixador Sanchez Bella que durante vários anos foi Ministro da Informação e Turismo de Espanha.

A chegada ao Aeroporto de Faro foi cumprimentado pelo Dr. Pearce de Azevedo (Presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve) que distinguiu o ilustre casal com várias publicações sobre a província do Sul e lembranças regionais.

O Dia da Infantaria

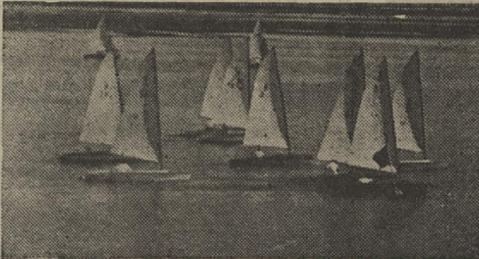
foi comemorado no C. I. S. M. I.

Tavira, esta cidade de velhas e gloriosas tradições militares, comemorou no Quartel da Atalaia, onde está instalado o Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Infantaria, a data histórica de 14 de Agosto, Dia da Infantaria.

As cerimónias assistiram além dos srs Brigadeiro Director da Arma de Infantaria, Coronel António Mendes Baptista, director do Centro, eng.º Luís Távora, presidente da Câmara de Tavira e outras entidades oficiais do concelho convidadas.

O programa constou do seguinte: Dia 15 — 21 horas — Exposição do Centro Informativo sobre o Ultramar que se manteve aberto até ao dia 18. 21.30 horas — Sarau recreativo, com a colaboração dos instrutores para as famílias dos militares.

Dia 14 — 9 horas — Formatura Geral; Içar da Bandeira Nacional; Leitura da Mensagem enviada pelo sr. Brigadeiro Director da Arma de Infantaria; Alocução alusiva à data, pelo Director do Centro, historiando os feitos da Arma e do seu Patrono, D. Nuno Álvares Pereira; Evocação dos Infantes mortos em combate; e desfile das tropas pelas ruas da cidade que prestaram Continência ao Comandante Militar que se encontrava na avenida da Corredoura.



Aspecto dos Barcos à Vela no Gilão

III TORNEIO INTERNACIONAL DE VELA «CIDADE DE TAVIRA»

Promovido pela Secção Náutica do Ginásio Clube de Tavira e com a colaboração da Comissão Regional de Turismo do Algarve, vai realizar-se o III Torneio Internacional de Vela «Cidade de Tavira», nos dias 24, 25 e 26 do corrente. Teve portanto o seu início

ontem, com a recepção aos velejadores, na sede daquele clube.

Hoje — realizam-se as 1.ª e 2.ª regatas.

Amanhã — as 3.ª e 4.ª regatas e às 21 h 30 realizar-se-á a festa de encerramento no Restaurante do Barril, pertencente às Pedras d'El-Rei.

E' mais uma competição desportiva de grande interesse que atrairá à cidade elevado número de participantes e admiradores.

E' justo mimosearmos com uma palavra de estímulo a Secção Náutica do Ginásio que tanto trabalho e boa vontade põe à prova para a realização do Torneio.

Banda de Tavira

Dedicado aos turistas, realiza na próxima segunda-feira, dia 27 do corrente, no coreto do Jardim Público, um concerto das 22 às 24 horas.

FESTA TURÍSTICA DO CONCELHO DE TAVIRA

POR razões de ordem vária, até pela dificuldade de organização do programa, a Festa Turística do Concelho de Tavira, que se realizou no passado sábado e no qual colaboraram os ranchos folclóricos da Casa

CONVERSA DA SEMANA

Hoje falamos dos pequenos e médios agricultores, prisioneiros da terra onde nasceram e cresceram, na qual trabalham de sol-a-sol, por conta própria, não têm horário, não

AGRICULTORES

têm horas extraordinárias, não têm semana inglesa, não têm férias. Gente boa que não vive da especulação, onde existe uma alma simples e despreziosa. Gente que paga e não bufa. Gente que sofre e não refila. Gente faladora, mas não agressora. Gente que se levanta

Continua na 2.ª página

TROVA

Embora se julgue esperta,
A mulher que nunca amou,
Faz lembrar praia deserta
Dessas que o mar não beijou.

V. P.

IV Jogos Florais de Tavira **Aquarela Rústica** **Ficheiro Histórico**

(Continuação da 1.ª página)

núcleos artísticos que tem visitado não só a cidade como o Algarve.

No próximo número do nosso jornal daremos notícias mais detalhadas sobre a organização das Comissões e constituição do Juri e para elucidação dos interessados publicamos a seguir o respectivo regulamento:

REGULAMENTO GERAL

Realizam-se no dia 15 de Setembro de 1973, no Jardim do Castelo da Cidade, com o patrocínio da Comissão Regional de Turismo do Algarve e da Câmara Municipal de Tavira, os «Jogos Florais de Tavira de 1973».

A inscrição de trabalhos termina imperterivelmente à meia-noite do dia 10 de Setembro.

Para este certame poético poderão ser admitidos as seguintes modalidades: *Quadra, Poesia Obrigada a Mote, Poesia Alegórica a Tavira e Poesia Lírica.*

As produções enviadas deverão ser assinadas com pseudónimos e, em separado, os concorrentes remeterão em envelope fechado, a indicação do seu nome e morada, e no exterior do mesmo, o pseudónimo, devendo ser dirigidas, em triplicado, dactilografadas, ao Posto de Turismo de Tavira, até ao dia 10 de Setembro de 1973.

Os trabalhos não devem exceder três páginas dactilografadas a 2 espaços, em papel normal de formato comercial.

Cada concorrente poderá enviar até 2 trabalhos em cada modalidade, num mínimo de 3 cópias dactilografadas por ca-

da, nas condições já expressas.

A trova escolhida para mote, em homenagem ao 1.º centenário do poeta Augusto Gil, é a seguinte:

MOTE

*Se aquilo que a gente sente
Cá dentro, tivesse voz,
Muita gente... toda a gente
Teria pena de nós.*

Augusto Gil

Haverá prémios para os três primeiros classificados em cada uma das modalidades além de diplomas de honra para os vencedores.

O Júri, se assim o entender, poderá não atribuir qualquer prémio tal como poderá conceder outras menções honrosas aos trabalhos que julgue dignos dessa distinção.

Não serão devolvidos quaisquer trabalhos porque os mesmos ficarão sendo propriedade da entidade promotora do concurso, que os poderá publicar se assim entender.

O Sarau para distribuição dos prémios, realizar-se-á na noite de 15 de Setembro de 1973, no cenário maravilhoso do Jardim do Castelo de Tavira, durante um festival no qual colaboram distintos declamadores.

Todos os concorrentes premiados serão convidados directamente pela organização, sem encargos para a mesma, a assistir ao espectáculo em lugares previamente reservados, onde receberão os prémios e os diplomas.

Das decisões do Júri não haverá recurso.

Toda a correspondência respeitante ao certame deverá ser dirigida ao Posto de Turismo de Tavira, devendo ser destacado, em local bem visível, no envelope exterior, a seguinte indicação: «Jogos Florais de Tavira — 1973».

(Continuação da 4.ª página)

dá ganas de, uma a uma, aconchegar ao calor do peito aquelas plumas acetinadas, emprestando-lhe o pulsar de um coração inconformado, mas que tem de aceitar os imponderáveis de um senhor chamado Verão.

Aquelas andorinhas! Como devem sofrer!

Eu defino-as emigrantes, porque o são, na verdade, na busca de melhores climas e de um repouso no Espaço, onde a calmaria vai faltando e a poluição é insuspeita.

Dão-me a recordação dos trabalhadores da minha terra que partiram, também um dia, em busca de uma outra condição de vida e que pela remuneração da labuta, rude e constante, sob condições desumanas, transformam o panorama das suas aldeias, reconstruindo, também eles, o seu ninho, quando regressam em Abril, naquele carinho pelas coisas, que não de ser para os seus.

As avesitas, na migração, são as mensageiras de uma primavera enganadora ou não, uma visita que se anseia, que se acarinha, que se deseja, enfim, sem rebuços.

Eles, por seu lado, quando regressam, trazem-nos essa alegria esfuizante, a contaminação do seu franco e aberto sorriso, o resultado do convívio com outros povos e dão-nos, claramente, a cabal prova do que assimilaram do bom e do mau.

Trazem consigo, quando conduzem o espadalhão, a suspeita da sua capacidade como volantes e não é, infelizmente, que se receia, metro a metro, o seu contacto na estrada.

São tremendos, é um facto, mais predominantemente os de matrícula francesa, aqui definidos pelos «Vacanças», termo impróprio, minimizador agres-

sivo mesmo, revelador de uma ingratidão para quem labuta no justo anseio de uma melhoria de vida, dão ao País as divisas arrecadadas, e prestigia a Patria, no país acolhedor, pela noção do temperamento ordeiro e trabalhador.

* *

Não partas, andorinha amiga, não partas, não regreses já ao teu poiso de outras paragens, quando este Agosto está no início.

Torna seródia a tua abalada, não me faças sentir já a tua ausência.

Não leves para o teu destino a impressão de uns dias frios e tristes, desagradáveis em pleno verão.

Concorda que as estações têm, como a própria vida, melhores e piores momentos.

Não, não partas já. Diz às tuas amiguinhas que essa concentração será, quando muito, uma manifestação de desgosto, uma fórmula, agora em voga, de se mostrar a discordância, a que pomposamente se dá o nome de contestação.

Mas contesta, também tu, que és livre, com asas e sem peias, nessa tua forma delicada do gorgear.

Eleva-te em voo gracioso e diz ao Sol que rompa a grilheira da neblina tirana e venha até mim.

Se, porém, assim o não desejares, vem comigo, meiga e doce andorinha, que eu mostrar-te-ei o que o meu País tem de belo, desde a forma quente e franca de receber das suas gentes, até ao Sol, ao verdadeiro Sol, a esse amigo que fez arraial onde a terra acaba, e bronzea no ano, o rosto gracil e o corpo esbelto das lindas moças e acalenta as primícias.

Vem, vem comigo ao Algarve, mensageira, impregnar-te desse limpo e quente sol, contemplar o sereno e azulino oceano e aspirar a claridade tépida das noites luarentas.

Vem contemplar o sortilégio de uma paisagem que te não será estranha, pelas palmeiras e o casario branco, mas diferente, bem diferente, pelo calor humano que encontrarás, pelo carinho que te devotarão, e não te preocupes, cabisbaixa, se o Verão é ou não ingrato, padastro, para este litoral oeste, acima do Cabo Mondego...

Queres vir?

Ali te contarei as mais lindas histórias de amor, de reis e de príncipes mouros, e a amargura de uma arabe chamada Ode, que enlouqueceu nos braços do raptor, fidalgo lusitano, e poderás ouvir, ainda agora, o seu cantigo velado no fundo de um poço, que no Castelo de Silves marcará por milénios a paixão e a arte de bem sofrer de amor, nesse tempo em que ser princesa era um suplício...

Decide-te se vens, que não posso esperar.

E' que também tenho de abraçar, saudoso, a minha querida princesa do Gilão, a minha enamorada Tavira, cofre dos mais belos contos de mouras encantadas como a Ode de Silves.

Café América

ARRENDAR-SE

Tratar com o proprietário, na Rua Dr. Manuel Arriaga, 3 ou pelo telefone n.º 26397 — FARO.

Empreiteiro Precisa-se

Para construir um ou mais prédios. Nesta Redacção se informa.

(Continuação da 1.ª página)

tempo. A sua obra de pintor, composta com grande estilo e afirmando apreciáveis qualidades plásticas, mal pode ser julgada hoje, pois, realizada sobretudo em Lisboa, desapareceu quase por completo com o terramoto de 1755, não se conhecendo da sua actividade como retratista, por exemplo, senão os apontamentos a sanguinea arquivados num album presentemente guardado no Museu de Lisboa.

★ Em 15 de Agosto de 1433 tomou as rédeas da governança o rei D. Duarte, que sucedeu a seu pai D. João I — o fundador da Dinastia de Aviz.

Foi curto e acidentado o seu reinado e nimbado, quase constantemente, dos maiores lutos e calamidades. O desastre de Tânger e uma terrível peste que sacrificou inúmeras vidas, entre as quais a do próprio monarca, deixaram marcado, indelevelmente um período breve de cinco anos, que tantos foram os que reinou o monarca que a História apelidou justamente de «Eloquente». E este cognome honrosíssimo ganhou-o através da sua obra literária, que compreende essas duas admiráveis peças, ainda hoje de grande interesse intelectual: «Leal Conselheiro» e «Arte de Bem Cavalgar Ambalás as Selas».

★ A 17 de Agosto de 1574, o moço rei D. Sebastião parte da baía de Cascais, com três galés, a caminho de África, tendo desembarcado em Ceuta e Tânger. Era já a primeira manifestação séria do seu intento de realizar a grande empresa marroquina que, quatro anos volvidos, culminaria em Alcácer-Quibir a 4 de Agosto de 1578. Esta sua primeira expedição fora apenas uma visita de inspecção, não uma empresa de conquista.

★ Faleceu a 18 de Agosto de 1892, como verdadeiro cultor da ciência, o notável médico e sábio professor, Dr. Sousa Martins. Dele escreveu um notável ensaio Fialho de Almeida, inserto em «Figuras de Destaque», de que registamos estes passos bem expressivos:

«De quantos foram discípulos seus ou examinados, qual se não lembra da absoluta rectidão com que ele julga, do seu acendrado culto da justiça, que às vezes, no seio dos júris e nos conselhos de escola, tantas e tão violentas controvérsias lhe valeu. Por detrás das suas brusqueras irónicas, das suas argúcias de perscrutador afeito a que lhe mintam, o que ele pretende é chegar ao facto, à averiguação definitiva do mérito ou do estudo; e quando o seu espírito fez luz, a convicção imperdurável se fixou, súbitamente um relâmpago deixa abranger as perspectivas da sua alma, um poder de vontade resistindo às solicitações da represália: e é uma visão que dá confiança à gente nova, um soerguer de grandeza sobre que se adivinha o tipo chefe, extra-animal, ultra-perfeito, que sugestões estranhas não turbam, e vive da própria luz, e dá a razão dos fetichismos profundos que deixou».

Rocha Casal

Farmácias de Serviço de 25 a 31 de Agosto

HOJE — Farmá.	FRANCO
DOMINGO — »	SOUSA
SEGUNDA — »	MONTEPIO
TERÇA — »	ABOIM
QUARTA — »	CENTRAL
QUINTA — »	FRANCO
SEXTA — »	SOUSA



Agenda

Telefones úteis:

Hospital e Maternidade	22135
Bombeiros	22122
Bombeiros Ambulância	22125
Serviço de Urgência de Ambulância	115
Polícia	22022
Guarda N. Republicana	22417
Brig. de Trâns. da G.N.R.	22458
Câmara	22005
Táxis	22704 - 22077 - 22540 - 22467 - 22460 - 22498 - 22459
Repartição de Finanças	22616
C. I. S. M. L.	22015 - 22016
Camionagem de carga	22527
Camionag. de passageiros	22546
Serv. Municip. água e luz	22054
Posto de Turismo	22511
Tribunal	22001
Notário	22069
Estação dos C.T.T.	22111 - 22112
Escola Técnica	22596
Líceu	22582
Estação do C. de Ferro	22554

Vida Religiosa

Horário das missas dominicais:

- As 8 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda
- As 9,30 horas — Santa Luzia.
- As 11 horas — Santa Maria do Castelo.
- As 12 horas — S. Francisco.
- As 18 horas — Sant'Iago.

De Semana:

- As 8,30 horas — Sant'Iago.
- As 9 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda.

Sábado:

- As 16,30 horas — Sant'Iago.
- As 21,30 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda

(Missas para cumprimento do preceito dominical)

do Povo da Conceição, um grupo andaluz e a fadista Constança Bapiista, não teve aquele brilhantismo que era de esperar.

Uma série de circunstâncias, e até porque a festa tinha que se realizar em Agosto, mês em que os turistas e portugueses radicados no estrangeiro mais abundam, contribuíram para a precipitação da sua realização, segundo nos informam os organizadores.

Ninguém tem culpa de uma falha de iluminação, de avaria de uma aparelhagem sonora, ou de ter repentinamente enrouquecido uma fadista, são ocorrências que embora prejudiquem uma festa não são de modo algum pedras para alvejar quem as dirige de boa fé e desinteressadamente

HOTEL DAS CARAVELAS

SOCIEDADE TURÍSTICA DO SUL

Rua Diogo Cão — MONTE GORDO

ABERTO TODO O ANO

ÓPTIMAS COMODIDADES

PITORESCO HORIZONTE VISUAL

Telefones 458 a 460 e 558 a 560

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

CONVERSA DA SEMANA

Agricultores

Continuação da 1.ª página

ao cantar das cotovias e que a natureza talhou para andar ao sol e à chuva. Gente que passa os dias a suar no amanhecer da terra, para fazer hortas verdejantes, hortas que produzem frutos saborosos para o ventre das cidades. Gente que deve ser a que está em piores condições de sobrevivência, por circunstâncias desfavoráveis, vendo-se já hoje em «palpos de aranha» para resolver problemas difíceis da sua vida. Gente que poupo, educou e preparou filhos para a vida prática, alguns dos quais, esquecidos, não mais voltaram ao lugar onde nasceram. Gente do campo, lá no seu recanto distante, tem o rádio para se consolar e distrair. Gente ainda fiel aos princípios da honestidade, preocupa-se com a pontual liquidação dos seus encargos, incluindo a licença do cão, a licença da mula e do carro e os «tributos» ao grémio e à casa folclórica da aldeia, que Deus mantenha «per omnia secula seculorum».

Quem é que se lembra desta gente? Nas praças, nos mercados, quando ela aparece no seu labor quotidiano, não obstante vender mais barato que o revendedor, quem é que lhe olha com bons olhos? Isto de querer comer barato só à custa do mingado produtor agrícola, quando todos os produtos industriais e outros têm preços elevadíssimos, incluindo a carne e o peixe, que se compram avidamente e ninguém protesta, parece-nos egoísmo demasiado. Já não há servos de gleba, nem senhores feudais, mas...

Como podem os pequenos e os médios viver desafogados, desoprimidos, sem cooperação? Num lado está o homem da enxada ou da trolha, ativo, que não lhes passa cartão, trabalha por favor, ganha bem, salário gordo, tem brasão e orgulhosa posição. No outro lado está o empresário do latifúndio que, subtilmente, financeiramente, vai estendendo os seus poderosos tentáculos, para comprar, emparcelar e subjugar. Eis a situação...

T.

Abastecimento de água a Tavira

(Continuação da 1.ª página)

contrada através do auxílio precioso dado por uma Entidade consentindo no aproveitamento de água de um furo, o qual está ligado à central de bombagem dos Serviços. E embora tenha fornecido um caudal de 30 m³. por hora, por vezes 24 horas por dia, não conseguimos em 1973 evitar a falta de água como aliás já esperávamos.

Por tudo o que foi dito pode avaliar-se o sentir de uma população ao saber que uma obra de tão grande interesse público pudesse ser embargada. Culpa da Câmara que não tomou as devidas providências? Sim. Mas é que em Tavira não conhecíamos a existência de proprietários que se opusessem a uma obra destas, de tanto interesse público.

Características do Projecto JK 13 — O projecto prevê, baseado nos elementos recolhidos pelo Gabinete do Plano Regional do Algarve para 1980, sujeitos como é natural às mais diversas dúvidas, para os aglomerados mais directamente beneficiados um consumo diário de 669 m³. Mas já o parecer da Comissão revisora do mesmo, o qual foi homologado pelo Senhor Subsecretário de Estado entendeu, e com muita razão, que as captações de 80 l/dia tomadas para a população residente e as de 350 l/dia para a turística pecavam por serem muito baixas e a quem das adoptadas ultimamente que respectivamente são de 100 e de 500 l/dia no mínimo. Esta rectificação introduzida no projecto iria agravar o consumo de 669 m³/dia considerado no projecto, mas entenderam os técnicos revisores do projecto que o interesse e muito relativo pois por agora «o que se pretende essencialmente é equipar um furo para a extracção do caudal que o mesmo é capaz de produzir».

Para o cálculo do consumo médio diário do mês de ponta, futuro, será extraído do furo em 16 horas a razão de:

$$669 \times 10 \text{ m}^3 = 12 \frac{1}{s} \\ 16 \times 3600$$

Características do furo JK 13

Profundidade 80 m.
Caudal de exploração . . . 13 l/s
Nível hidrodinâmico 30 m.
Proprietária do furo — Câmara M. de Tavira
Ano em que foi efectuado . . . 1970

O que garante com alguma margem de segurança a previsão de consumo de ponta de 12 l/s e são estas fundamentalmente as características técnicas do projecto.

Proprietários do terreno onde se situa o furo JK 13 — Propriedade: Quinta do Morgado — Concelho de Tavira; Proprietária: D. Maria Fernanda Falcão Trindade Teixeira de Azevedo, casada com o prof. eng. José Francisco Pereira de Sampaio Quintino Rogado — prof. catedrático do Instituto Superior Técnico.

Área da propriedade, 27 Ha; Rendimento colectável na Reparação de Finanças, 25 535\$000; Área da protecção do furo, 2 340 m².

Causa das divergências entre os proprietários e a Câmara Municipal de Tavira — Pelo que já foi dito pode-se avaliar a urgência com que a Câmara entendeu executar a obra mas registaram-se atrasos com falta de materiais, de momento esgotados.

Estabeleceram-se contactos com os proprietários à medida que a obra foi arrancando mas com o professor Quintino Rogado só se fez, por lapso, depois desta já iniciada. Foram-lhe apresentadas desculpas que aceitou e foi-lhe garantido que os seus direitos em nada seriam prejudicados quando acordadas as indemnizações devidas.

Os Serviços combinaram até, no local, com o sr. eng. Rogado, a localização das casetas, tal como foram construídas; mudaram-se as posições dos postes de acordo igualmente com o proprietário, mas mesmo assim este veio a pedir o embargo da obra que foi julgada procedente, em virtude de ainda não estar fixado quais os prédios sujeitos aos encargos pelo Governo.

Pedidos de indemnização — Antes do embargo ter sido julgado, mas já a decorrer, realizou-se uma reunião na Câmara Municipal, entre o sr. prof. catedrático Quintino Rogado e o presidente da Câmara, no domingo, dia 22 de Julho último, em que, em princípio, o proprietário prometeu retirar o embargo e realizar-se na semana seguinte uma reunião da Direcção dos Serviços de Salubridade de modo a poderem-se analisar as condições que aquele queria impor e sobre as quais a Câmara não tinha competência, como por exemplo condicionar o caudal a retirar a débitos de 5 l/s, fixar nova área de protecção do furo, etc.

Inesperadamente no dia 27, num longo telegrama de três páginas, assinado pelo prof. catedrático

Quintino Rogado, a Câmara era informada das seguintes condições:

— Que os proprietários não tinham intenção de criar dificuldades ao abastecimento de água mas só acordar com a Câmara a utilização do terreno e água que acatele direitos do proprietário;

— Aspecto primordial reside limitação de caudal a bombear;

— Computa em 500 000\$00 o valor da ocupação do terreno e desvalorização da propriedade naquelas condições;

— A não ser possível acordar a limitação do caudal computa em 1 620 000\$00 os prejuízos causados;

— Não podendo aceitar a limitação do caudal e a indemnização de 500 contos entende ser de manter o embargo pedido.

Na carta de três do corrente, mantém e renova as condições fixadas.

Em Conclusão — Creio que não oferece dúvidas, de que se a Câmara tivesse liquidado os 1 620 contos o embargo já teria sido levantado, já que a Câmara não podia aceitar o condicionalismo do caudal a retirar pelo furo tanto mais que o projecto prevê uma tiragem futura, no período de ponta, de 12 l/s muito acima dos 5 l/s que o prof. Quintino Rogado propunha e outros condicionalismos que a Câmara não tem competência.

Por consequência chegou-se à conclusão que de momento o acordo é impossível, tendo a Câmara proposto que o assunto fosse acordado por partagem amigável, o que não foi aceite.

Esgotadas estas possibilidades requereu-se a Sua Excelência o Senhor Ministro das Obras Públicas em 1 de Agosto, que fossem declarados os terrenos onerados para efeitos de expropriação por utilidade pública muito urgente da parcela de terreno de 2 340 m². da propriedade do Morgado.

A obra está terminada e no fundamental pronta a arrancar.

O embargo foi mantido. Resta referir que o eng. Quintino Rogado na entrevista que concedeu à «CAPITAL», no dia 14 do corrente, afirmou:

«que na minha proposta ao Município de Tavira sublinhei que, uma vez aceite a utilização do furo nas condições técnicas do projecto este estava inteiramente à disposição da Câmara sem qualquer limitação que não fosse a capacidade da bomba que instalaram».

As condições técnicas do projecto foram cumpridas; a bomba está instalada pelo que resta aguardar que o sr. eng. Quintino Rogado cumpra o que prometeu.

Paços do Concelho de Tavira, 17 de Agosto de 1973

O Presidente da Câmara,
Luís Távora

Nota — Já foi estabelecido o acordo amigável entre a Câmara Municipal e a proprietária sr.ª D. Maria Fernanda Falcão Trindade Teixeira de Azevedo, atribuída a importância da indemnização de 200 contos, sendo por isso levantado o embargo pelo que prosseguem os trabalhos previstos no projecto de Abastecimento de água a Concelho — Cabanas e Tavira.

Propriedade

Com cerca de 15 hectares de terreno, a 2 quilómetros de Tavira, com boa vista para o mar, com pomar e diverso arvoredo, casas de moradia e diversas dependências, vende-se no sítio de Bernardinho.

Tratar com Custódio Cansiera, telefone 95117, em Vila Nova de Cacela.

Senhora

Com alguns conhecimentos de escritório, que saiba escrever à máquina, precisa-se. Nesta Redacção se informa.

RESTAURANTE AS 3 PALMEIRAS

de José Mendonça Viegas e outros

Telefone 22134 — TAVIRA

Excelente salão para «Copos de água», Casamentos, Baptismos, etc., com parque para estacionamento de automóveis.

Local aprazível, afastado do bulício e na orla da cidade.

A saída de Tavira, na Estrada para Vila Real de Santo António.



Portimão

Reunião Camarária — Na última sessão da Câmara Municipal de Portimão a que assistiram, sob a presidência do sr. Reinaldo de Assunção, o vice-presidente e diversos vereadores, foram apreciados, além do pertinente problema da instalação das piscinas públicas, diversos assuntos de extrema acuidade para o concelho como seja o factor dimensional dos blocos a construir entre a projectada via V5 e a Marginal da Praia da Rocha.

De muitos outros assuntos em agenda foram discutidos a cedência de instalações — o próprio salão nobre da Câmara — onde será patente ao público a exposição itinerante da Secretaria de Estado da Informação e Turismo e Fundação Calouste Gulbenkian que, de momento e com grande êxito, se encontra em Faro. A apreciação de diversas obras e aquisições a submeter a concurso tem como problemas genéricos de administração camarária foram objecto de estudo atento.

O Cinquentenário da Cidade — A Câmara Municipal de Portimão cónscia da sua responsabilidade no que serão os festejos do seu cinquentenário no próximo ano começou já a estudar a realização de um documentário cinematográfico ao qual se pretende dar a mais larga projecção. Esse documentário que procurará enaltecer todas as belezas do concelho servirá de incentivo aos que porventura desconheçam o que de belo pode oferecer Portimão e o seu concelho.

Propaganda nas Carruagens da C. P. — Vai a Câmara Municipal de Portimão fazer larga promoção de todas as suas potencialidades através de fotocópias exibidas nas carruagens da C. P. ao longo de todo o seu percurso nacional e internacional. A iniciativa apreciada recentemente em reunião de Câmara Municipal mereceu o inteiro apoio da vereação pois representará mais um importante veículo publicitário do concelho.

Piscinas — O contrato de concessão da empresa de jogo que cobre a zona de Alvor prevê a construção no concelho de Portimão de um conjunto de piscinas públicas implantadas numa área de cerca de 4 hectares. Naturalmente que a proposta inicial visava a sua instalação ao redor de Alvor mas a Câmara Municipal de Portimão atenta aos problemas da sua população entendeu propor na última sessão camarária e pela palavra do seu presidente, sr. Reinaldo de Assunção, que a sua construção se deveria verificar em terrenos camarários, possivelmente na Redinha apesar de todas as implicações motivadas pela deslocação do projecto.

Lagos

Nascimento — Teve o seu bom sucesso dando à luz dois gêmeos, a esposa do sr. Comandante Corte-Real Negrão, capitão dos Portos de Portimão e Lagos.

As nossas felicitações.

Reformado

Com alguns conhecimentos de escritório, que saiba escrever à máquina, precisa-se. Nesta Redacção se informa.

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO

ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE - A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 321-322-323 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Noticias Pessoais

Fazem Anos:

Hoje — D. Ana Maria Dias Ferreira, D. Maria Adelina Alexandre Lopes, D. Isabel do Livramento Menau Marques, mlle. Maria do Carmo Pires Rezvez e o sr. dr. Vivaldo Eurico Modesto da Rosa.

Em 26 — D. Carlota Gonçalves Lopes, D. Maria Dulce da Silva Martins, srs. Manuel Fernandes Paraiso, Manuel Victor Viegas Matos, Arnaldo Zeferino do Nascimento e o menino António Maria Correia e Correia.

Em 27 — D. Judite Rocha Centeno, D. Maria Emília de Moura Guerreiro e o sr. eng.º Frederico de Sousa Colaço.

Em 28 — D. Maria Eduarda da Silva Fernandes Correia Celorico, D. Deolinda Minhalma, D. Maria Alexandrina Gonçalves Pescada e o sr. Emanuel Domingos de Oliveira.

Em 29 — D. Maria José da Fonseca Matos Cardoso, sr. Idalécio Baptista dos Santos Gonçalves e a menina Maria da Conceição Martins Sola.

Em 30 — D. Dorila Afonso Mendonça Arrais, D. Almerinda Correia Palmeira, D. Dionísia Rosa Laranjo, mlle. Maria Fernanda dos Santos Lopes, srs. Joaquim António dos Santos, Humberto Rosa Fernandes Simão e a menina Maria Eduarda das Chagas Quintas.

Em 31 — D. Deolinda Lopes Rodrigues e o sr. Fernando da Conceição Diogo.

Partidas e Chegadas

Com sua esposa, filhos, genro e netos, esteve nesta cidade o nosso prezado amigo, sr. professor António Lourenço, residente em Lisboa.

Com seu esposo sr. João Francisco Rodrigues, sargento do Exército, encontra-se passando as férias nesta cidade, a nossa conterrânea sr.ª D. Lídia Lopes Rodrigues, residente em Lisboa.

Encontra-se nesta cidade, onde veio passar uns dias de férias, a nossa conterrânea sr.ª D. Isabel Guimarães, viúva do sr. coronel João Guimarães, residente em Lisboa.

Com sua família encontra-se nesta cidade no gozo de férias, o nosso prezado amigo sr. dr. José Bragança Gil, professor do ensino secundário, que durante vários anos foi professor dos colégios desta cidade, onde conquistou muitas amizades.

Com sua esposa encontra-se nesta cidade, de visita a sua família o nosso amigo e conterrâneo sr. Renato Fonseca, antigo componente dos Grupos Cénicos Amadores de Tavira, comerciante em África.

Com sua família encontra-se gozando as férias no Algarve, o nosso velho amigo e conterrâneo sr. eng.º José Elessbão Mansinho da Graça, Director-Geral da Hidráulica do Guadiana.

Também se encontra com sua esposa em Tavira, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. eng.º Joaquim José Mendes Cipriano, residente em Lisboa.

Com sua família esteve passando as suas férias em Tavira, o sr. Liarte Horta das Neves, residente em França.

Com sua esposa e filhos encontra-se nesta cidade passando a época estival, o nosso prezado conterrâneo e assinante, sr. José Manuel Ribeiro Padinha, regente agrícola, em serviço nas Caldas da Rainha.

Com sua família tem estado em Tavira, no gozo das suas habituais férias, o nosso prezado amigo sr. capitão Joaquim Maria Galhardo.

Com sua irmã encontra-se em Tavira, o nosso amigo sr. dr. Aires Natal Palma Raposo, residente em Lisboa.

Com sua família encontra-se em Cabanas, gosando as férias, o nosso conterrâneo e assinante sr. António Gomes Bernardo, residente em Lisboa.

Casamento

No passado dia 20 do corrente, realizou-se na Conservatória do Registo Civil desta cidade, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Augusta Lua, professora oficial, natural de Tavira, pretendida filha da sr.ª D. Maria Ludovina e do sr. Custódio João, com o sr. Horácio António Rosa da Cunha, agente técnico de engenharia, natural de Faro.

Apadrinharam o acto, os cunhados dos noivos, srs. Manuel Mafaldo Serano, 1.º sargento da Força Aérea e João de Brito Vargas, sócio da Agência Comercial de Faro.

Após a cerimónia foi servido um copo de água aos convidados no restaurante Monte Verde.

Ao novo casal que fixou a sua residência em Loulé e seguiu em viagem de núpcias, desejamos felicidades.

Nascimento

Num dos quartos particulares da maternidade do Hospital da Misericórdia de Faro, deu à luz uma criança do sexo masculino, a sr.ª D. Maria dos Mártires Fernandes Faustino, funcionária da Delegação de Saúde, esposa do sr. Manuel José Faustino, funcionário do Banco Ultramarino em Albufeira.

O neófito é neto materno da sr.ª D. Gracinda Martins e do sr. João Fernandes e paterno da sr.ª D. Ermelinda das Candeias e do sr. José Faustino, correspondente há muitos anos do nosso jornal na freguesia de Cachopo.

Ao recém-nascido, a seus pais e avós, desejamos felicidades.

Inquérito às Despesas Familiares

(Continuação da 1.ª página)

menção das famílias e da categoria sócio-económica dos chefes de família.

— Planeamento do sector do consumo.

— Análise das condições de vida de diferentes grupos sociais e de famílias de diferentes, etc.

Este inquérito teve origem na conveniência de actualizar os índices de preços no consumidor calculados pelo INE, de modos a transformá-los num indicador de aferição mais perfeito e ainda na necessidade de obter elementos que permitam a algumas entidades e gabinetes de planeamento da Administração Pública analisar e planear assuntos de ordem económica e social.

A escolha da população abrangida recaiu apenas sobre as pessoas a viver em família, habitando em unidades de alojamento (com excepção das unidades de alojamento móveis — tendas, caravanas, etc.) sem qualquer restrição quanto ao nível dos seus rendimentos, à dimensão e ao ramo de actividade dos seus membros.

Cada agregado familiar será solicitado a colaborar apenas durante uma semana. No entanto, o inquérito terá a duração de um ano (de Julho de 1973 a Julho de 1974).

O processo de inquirição utilizado consiste no registo das despesas em impressos especiais (livros de contas) fornecidos pelo INE. As famílias podem contar com a assistência de agentes do Instituto, aos quais compete:

a) prestar esclarecimentos e ajudar a preencher os livros de contas

b) distribuição e recolha dos livros de contas

No Continente trabalham 82 agentes, distribuídos por 22 brigadas distritais e 4 supervisores de trabalhos de campo. Nas Ilhas Adjacentes actuam 3 no Funchal e 4 nos distritos dos Açores, o que perfaz um total de 85 agentes.

De acordo com a legislação em vigor, todos os dados estatísticos de ordem individual recolhidos pelo INE são de natureza estritamente confidencial, pelo que não podem ser discriminadamente publicados nem fornecidos a qualquer entidade. A sua divulgação só pode ser feita em conjunto com outros dados. No caso especial deste inquérito, nem sequer o nome e a morada das famílias colaboradoras figura nos livros de contas.

Livros e Revistas

Ultramar

Revista de Comunidade Portuguesa e Actualidade Ultramarina Internacional n.º 3 — Nova Série

Com um atencioso bilhete do seu director, o sr. dr. Luís Arnaut Pombeiro, Comissário Nacional Adjunto para o Ultramar da Mocidade Portuguesa, recebemos o n.º 3 da revista em epigrafe que primorosamente se apresenta com um sumário recheado de bons valores e oportunas notícias.

A introdução, dirigida à Juventude Portuguesa, assinada pelo ilustre director da revista, está abeberada em considerações absolutamente lógicas e necessárias. Delas se deduz que o Ultramar mostrará ao mundo quem é e como é a actual juventude do nosso País.

O sumário é bastante elucidativo: Língua Árabe e Islamiismo, A. Dias Farinha; Os Hospitais de Luanda, Guilherme Abrantes Pinto; Legislação de Base e «Protecção da Natureza» no Ultramar Português, Armando José Rosinha, etc, etc.

O «POVO ALGARVIO»
É UMA VOZ DE TAVIRA
E DO ALGARVE

ao pensamento António Nobre, todo ele envolto no seu magnífico poema em que um bando de andorinhas foi o mote. E já que não tenho Sol e dei tréguas aos robalões de Barra de Aveiro, pois fico-me quedo na contemplação deste soberbo quadro de resignação, que me
(Continua na 2.ª página)

Pequenos Aparentamentos

Sovínice Iamos uma tarde a atravessar o largo maior da vila pequenina, a que lá chamam a Praça, quando ouvimos a conversa de dois indivíduos, um desde muito jovem radicado em Tavira. Parece que falavam de um outro com fama de usurário e que se recusara a pagar-lhes uma cerveja.

«Este?» perguntou o ausente da terra apontando para nós. «Que, replicou o outro, ainda é pior».

Havia então o costume, que de um modo geral se estende às povoações pequenas, sem distrações válidas, de se juntar um grupo, mais ou menos numeroso, numa oficina e de se entregarem a pândegas em que as bebidas não eram escassas. Desse hábito resultaram consequências funestas de que alguns vieram a sofrer mesmo a anos de distância.

Nunca tivemos propensão de acamarar com esse grupo e daí nascer e crescer a fama de que éramos sovínas.

Desde muito novo radicou-se em nós a opinião, que ainda agora mantemos, de que o dinheiro só deve ser gasto em obras de utilidade. Gastá-lo em desatino acarreta consequências desastrosas que todos conhecemos. Quem não viu já homens de bens regulares e até avultados caírem pelos seus despautes na pobreza e até na indigência? Também o não devemos regatear quando se torna preciso em coisas imprescindíveis ou mesmo menos regateadas.

Aos que nos acusavam de sovínas respondemos com a nossa vida em que nunca hesitámos ou retrocedemos em gastar quando era indispensável e para isso o não dissipávamos inutilmente. A'gua que não tem represa não forma fonte e por isso não mata a sede. Disse nunca vimos fazer aos nossos acusadores.

Ainda hoje quando estamos ou entramos em casa e vemos luzes desnecessárias vamos apagá-las. E até os familiares se riem do nosso gesto. Opomos-lhes então: «Não somos acionistas da Companhia de Electricidade e não temos interesse em aumentar-lhe as receitas para fazer sobir dividendos».

Mas todo este arancel deve ter, e tem, a sua causa.

Passámos há dias por uma rua e olhando casualmente para um caixote de lixo, mostruário que frequentemente se apresenta, vimos, o que também é frequente ver, uma porção de pães pequenos recheados com fátias de carne. Sentimos revolta e dó. Revolta por se estragar o que a tantos é necessário e dó por considerarmos de alma pequena, até abjecta, quem tais actos pratica numa inconsciência preversa que confrange.

E dizendo estas palavras não nos queremos apresentar como paradigma do que deve ser o homem, santo sem pecado, capaz de ser exposto no altar para adoração.

Mas queremos com a nossa humildade insistência assinalar que a liberalidade desvairada de tantos os levam à ruína física e moral e tantas vezes arrastam os que os cercam sem defesa.

Profissão

O homem que é familiar da nossa vizinha que se sobrepõe à nossa morada é analfabeto.

III Festival de Cinema Amador do Algarve

Organizado pelo Grupo Juvenil de Cinema do Boa Esperança Atlético Clube Portimonense com o patrocínio da Comissão Regional de Turismo do Algarve e de outras entidades decorreu o «III Festival de Cinema Amador do Algarve, que reuniu largo número de películas concorrentes.

O júri atribuiu a seguinte classificação:

Enredo — 1.º «Neuroinapto», de Vitor Laranjeira; **2.º** «Geração 70», de José Barbosa; **3.º** «A Cidade», de Francisco Bastos.

Documentário — 1.º «Vendedores de Ilusões», de José Manuel Lima; **2.º** «Sinfonia da Primavera», de Joaquim Moreira de Pinho; **3.º** «Esta gente», de Joaquim Moreira de Pinho.

Fantasia — 1.º «O xadrez», de Vasco Branco;

O 2.º e 3.º prémios nesta categoria não foram atribuídos.

O «Grande Prémio do III Festival de Cinema Amador do Algarve» foi atribuído ao filme «O Castelo», de Vasco Pinto Leite. O júri atribuiu ainda as seguintes menções honrosas:

1.ª «A corrente», de Vasco Pinto Leite; **2.ª** «Carnaval do Lobito», de Cruz Tita; **3.ª** «No Mundo dos Toiros», de Francisco Bastos.

A distribuição dos prémios teve lugar no decurso de um almoço de confraternização que decorreu na Adega da Torralta e durante o qual actuou um rancho folclórico algarvio.

Isto é corrente na idade que ele tem. As camadas mais jovens frequentam as escolas porque as têm em lugares que a todos servem e se sentem apereados para a sua frequência. Daí que haja menos analfabetos, mas também, devemos confessá-lo, mais propensos à criminalidade. Uma coisa não invalida a outra. Deriva do divórcio que a família impôs à escola. Conversa para panos largos que agora não debatemos.

Pois o homem é analfabeto e, tendo frequentado a escola — aqui é que está o milagre — não atribui as culpas aos professores. São sempre estes quem carrega com esses pecados. São burros, quando não são mandriões, e os meninos são uns modelos de inteligência e mais capacidades. Burros são eles mas é na evangélica paciência com que suportam todas as cargas que lhes queiram pôr em cima tal como os verdadeiros anúncios.

Mas tem este homem uma qualidade de com que sempre todas as suas deficiências nas letras: é trabalhador e, por sobre isto, muito industrioso. E' operário reformado dos caminhos de ferro, mas aproveitou todos os ganchos para ocupar os seus tempos vagos e agenciou meios mais volumosos para a sua subsistência. Não é homem a quem sirva de distração olhar para o céu ou que lhe baste a maledicência para desenferrujar a língua. Há poucos dias veio mostrar-nos uma casa de campo em miniatura feita de madeira e onde se encontra tudo o que lhe é dado. Obra digna de admiração que denota muita imaginação, paciência e perseverança.

Todo o homem devia ter uma profissão manual que quando lhe não servisse de ferramenta para agenciar a sua subsistência, bastasse para entreter com ela os seus lazeres, o que evitaria a queda em muitos vícios. Nós temos umas mãos inábeis e muitas vezes olhamos para elas com tristeza. Não pregamos um prego porque é certa a martelada nos dedos. E' um complexo de inferioridade de que muito sofremos.

Conhecemos muitos indivíduos que sem fazer do trabalho manual a trave mestra do seu viver, se dedicam a ele nas suas horas de folga e suprem muitas necessidades que há sempre nos arranjos caseiros. E temos também notado que são os ambidextros os mais habilidosos, os que melhor satisfazem os seus afazeres. E' por isso que aos meninos se devia ensinar de princípio, servirem-se de igual modo das duas mãos, embora sempre a dextra levasse vantagem à canha. Se há alguma coisa que invejamos é o desembaraço com que vemos muitos homens servirem-se das suas mãos. Mas agora já é tarde para remediar o mal que de infante devia ser combatido.

TRINDADE E LIMA

A Revista «FESTA»

vai reaparecer com um número especial de homenagem à memória de MANUEL DOS SANTOS e MANOEL ESCUDERO

DEPOIS de uma necessária e profunda remodelação, a revista «Festa», dirigida pelo escritor e jornalista Gentil Marques e que continua a ser a única publicação portuguesa inteiramente ao serviço da mais genuína das nossas festas e de todas as autênticas tradições populares — vai reaparecer agora com um número especial em homenagem à memória de Manuel dos Santos e de Manoel Escudero, cujas mortes recentes deixaram a aficção de luto.

Este número especial da Revista «Festa» que sai neste mês de Agosto, comemorando os 25 anos de Manuel dos Santos como matorador de toiros, ficará a constituir sem dúvida, um excepcional «In Memoriam» dessas duas grandes e prestigiosas figuras da Tauro-maquia, (precisamente seis meses depois da sua morte trágica) pois val ter colaboração dos maiores valores da aficção de Portugal e do estrangeiro, nomeadamente da vizinha Espanha e do distante México.

Por se tratar de um número especial (rico de texto e de gravuras) a sua tiragem será limitada e, portanto, os interessados devem fazer as suas requisições o mais rapidamente possível para os escriptorios da Revista «Festa», na Rua de Santa Justa, 82-1.º andar, Lisboa-2 (com os telefones 32 12 17 e 32 15 05 ou directamente para casa do seu director (Avenida Manuel da Maia, 42-2.º dtto. Lisboa-1 — telefones 72 01 43 e 72 30 96). Os antigos assinantes da Revista «Festa» beneficiam de um desconto do preço avulso deste número especial mas os seus pedidos de reserva têm de ser feitos, o mais tardar, até ao dia 30 de Agosto.

Neste mês de Agosto a Revista «Festa» festejará também precisamente a entrada no seu 19.º ano de existência.

matou o árbitro!

MANILA — Um galo de combate matou o árbitro do combate que devia travar e feriu bastante o seu proprietário, Pastor Sangiaco. Tomado de fúria, enterrou os esporões de aço na barriga do árbitro e depois voltou-se contra o dono. Um polícia presente puxou do sabre e degolou o galo — disse um informador da agência filipina, acrescentando que o público, que se preparava para assistir ao combate, fugiu tomado de pânico.

(In «Diário de Notícias» de 17/8/975)

*Mas que falta de respeito
Que vai plo mundo animal!
Té o galo, mas que jeito,
Quer fugir ao bom precelto
Da paas internacional,*

*Mas que grande disparate!
Com esporões na barriga
Mata o árbitro em combate,
E até o dono, em remate,
Sucumbiria na briga.*

*Galo assim nunca se viu,
Segundo reza a notícia,
Levava todos a fto
E só deu o triste pio
Com o sabre do polícia...*

*Pra um galo enfurecido
Não há pai, nem há avó,
Mas afinal foi vencido
Plo polícia destemido
E o sabre que o degolou.*

*Mas que galo tão feroz!
Todo o pagode fugiu!
E isto aqui muito pra nós,
Té o bicho mais airoz
Anda, anda e perde o pio...*

*Porque istc nunca acontece,
E' coisa a que não se liga,
A mim é que não me esquece,
Que um galo quando enlouquece
Ferra esporões na barriga...*

*E' mais uma para o rol,
Jogadores de calções
Em campos de futebol,
Se a coisa flier escol
Irão todos de esporões...*

ZE DA RUA

O DESPORTO AO SERVIÇO DO TURISMO

Decorreram com muito êxito as provas de Motonáutica na Praia da Rocha

Numa feliz e oportuna iniciativa da Associação Naval Infante de Sagres, de Portimão, realizaram-se na Praia da Rocha novas e importantes jornadas de Motonáutica, com o patrocínio da Comissão Regional de Turismo do Algarve.

No Sábado, perante grande assistência, em que predominavam turistas nacionais e estrangeiros, tiveram lugar as provas para os Campeonatos Nacionais, que terminaram com os seguintes resultados:

Classe SE — 1.º, António Feu, 800 pontos; **2.º**, Arqtº Fernando Jorge Correia, 525; **3.º**, Luís Nobre da Veiga, 394; **4.º**, Fernando Moreira, 300; **5.º**, Dr. José Pinto Castello Branco, 264 pontos.

Classe ON — 1.º, Mário Gonzaga Ribeiro, 569 pontos; **2.º**, António Luís Roquette, 525; **3.º**, Carlos Mendes, 400; **4.º**, Fernando Amorim, 300; **5.º**, Manuel Cota Dias, 225 pontos.

No Domingo, disputou-se o Grande Prémio Internacional da Praia da Rocha, reservado exclusivamente à Classe SE e que provocou verdadeira emoção no imenso público que acorreu terminando com a vitória empolgante de Manuel Alves Barbosa, em acese e dramático despique com António Feu.

Eis a classificação geral:
1.º — Manuel Alves Barbosa, 84 voltas; **2.º** — António feu, 84; **3.º**, Fernando Correia, 77; **4.º**, Luís Nobre da Veiga, 76; **5.º**, Américo Marques, 74 voltas.

Revestiram-se pois, mais uma vez, de indiscutível êxito as provas de Motonáutica da Praia da Rocha, que constituíram nova promoção do desporto ao serviço do Turismo!

Prédio

Vende-se, no Largo do Carmo, n.º 18, com várias dependências e quintal.

Tratar com o Barbeiro Farrobeira — Rua da Asseca — TAVIRA.

por JORGE ANTONIO MARQUES

Este Agosto carrancudo, de cariz nada fagueiro, com manhãs nebulosas e tardes sob o ferrete da nortada impertinente, deu a este Verão, na minha terra, o quadro vivo de padrastró tirano.

O cavalheiro, galopando incerto e arrogante, já desde o início, teve, seguramente, em mira, privar o fabiano de uns dias repousantes, estiraçado nesse imenso litoral onde a água do mar não supera os dezassete graus, mas a areia é fina e fulva e a duna concentra o iodo.

Vive-se onze meses no anseio das férias — quem assim não cismará? — e afinal, nada.

Segundo a T.V. quem não lê... chapeu, mas pelo que me toca pela porta, quem projectos faz, barrete enfia,

Ora os chapéus passaram de moda, mas as férias, não.

Elas constituem, até, nos dias de hoje, um elemento imprescindível, legislado em normas e contratos de trabalho.

Socialmente são um bem, quando concedidas, é evidente, a quem as merece, nas várias actividades, como prémio à dignidade e à produtividade no labor dispendido.

Mas, enfim, segundo este verão, os que vivem no litoral oeste acima do Mondego, não têm direito a tal mimo, e por isso há que aceitar o seu despotismo, qual enteado sujeito à intolerância do padrastró.

Todos se queixam.

Escutam-se com a maior atenção os boletins 'mentirologicos' da T.V., fica-se na esperança de uma melhoria na situação depressionária a norte de Y, mas o certo é que a radiografia do tempo, tirada e enviada com o relatório pelo Dr. Satélite, dá-me imediatamente a ideia de que tenho de amargar as férias sem pesca ao corrico ou sem o tal Sol, que tanto adoro, não sendo egipcio, embora de árabe vá tendo a resignação...

São sete horas da manhã. O mesmo cariz para não variar.

Ainda tive a esperança, ontem à noite, de uma mutação, mas não se passa disto.

De os fios telefónicos, onde um bando de andorinhas poissou, caíem gotículas. Orvalhou fortemente, não há duvida.

As lindas e meigas avesitas acolhem as cabecinhas sob as asas, numa manifesta atitude de protecção do cariz da manhã ou, talvez entristecidas, porque o clima não lhes propicia — também a elas, com a breca! — a permanencia em tal habitat.

Eis um quadro que me traz

DECORREU com grande brilhantismo

A Festa em Honra de Santa Catarina Padroeira dos Pescadores de Portimão

Revestiram-se de grande brilhantismo as festividades que, com o patrocínio da Comissão Regional de Turismo do Algarve, decorreram em Portimão e na Praia da Rocha, em honra de Santa Catarina (Padroeira dos Pescadores daquela zona).

O programa incluiu cerimónias religiosas, de que destacamos a bela procissão realizada ao longo do Rio Arade e a missa celebrada na Fortaleza de Santa Catarina; a confraternização dos pescadores com a típica caldeirada, que reuniu largas dezenas de homens do mar e autoridades; o festival folclórico, de que referimos a presença do folclore algarvio interpretado pelo Rancho do Sport Lisboa e Fusetta; a monumental sessão de fogo de artifício, etc.

Assistiram às festas em honra de Santa Catarina, além de outras entidades, os srs. eng. Lopes Serra, Governador Civil do Distrito, dr. Pearce de Azevedo, presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve, Reinaldo da Assunção, presidente da Câmara Municipal de Portimão e Capitão de Fragata Corte-Real Negrão, Capitão do Porto de Portimão.

APONTAMENTOS

por DON CARLOS

Corporativismo, com os seus sindicatos, grémios, cooperativas, etc., pretendia servir os interesses do Povo, isto é, de todo o Povo. Mas, como há cinquenta anos ou há 20 ou há 10, agora também se registam «falhas». A falta de consciência em alguns casos, a incompetência noutros, lubrificam a rede de «travões» ao verdadeiro progresso a que o Povo sempre teve direito, e para o qual o sistema corporativo foi estabelecido e firmado pelo regime do Estado Novo. Isto a propósito de uma conversa que por acaso tivemos com um vinicultor taviense.

Recentemente teria o dito vinicultor feito a entrega de 145 quilos de uvas à Cooperativa de Tavira. O recibo acusava 100 quilos. Feita a reclamação, recebida, segundo o nosso amigo afirma, com ares arrogantes, procedeu-se à correcção do recibo. Mesmo assim, teria havido um «desconto» de 5 quilos.

Aconteceu, com alguém que soube (e não teve medo) protestar... Ora, e se tivesse acontecido com alguém que não soubesse, que nem sequer se tivesse apercebido do erro, ou, dele se apercebendo, tivesse medo de reclamar?

Foi, evidentemente, um erro devido a falta de atenção, mas não deixa de demonstrar uma má organização. E isso não presta para servir os interesses dos homens que no campo regam o solo com o seu suor.

O nosso vinicultor taviense afirma que «nunca mais venderá os seus produtos através da Cooperativa de Tavira... nem pensar nisso!» E é pena.

QUE eles e elas andem semi-nus nas praias, sim senhor. Aliás já há mais de um quarto de século têm afirmado psiquiatras pupilos de Freud que, de um modo geral, «as praias e as piscinas públicas são um pretexto para as mulheres se exibirem e para os homens se libertarem das suas frustrações, etc.» De facto assim nos parece que seja. E, afinal, que mal há nisso? Sim, desde que não haja abusos...

Mas agora que as Autoridades fecham os olhos ao crescente número de homens, moços, mulheres e moças que na Cidade passeiam ou nos cafes e restaurantes se sentam semi-nus... Ou que eles entrem nas camionetas da mesma maneira (semi) vestidos! Sim, isso já nos parece demais. Não são só turistas, não, são também residentes. Evidentemente compete aos condutores das camionetas e aos proprietários dos restaurantes e cafes recusar serviço a indivíduos assim (semi) nus. Mas parece-nos que seria mais justo se a Polícia actuasse com prontidão, não aguardando a reacção dos funcionários dos restaurantes e das camionetas.

Sim, na praia e nos cafes da praia, vá lá! vá lá! Mas em plena cidade é que não! Deixar que os turistas andem assim 'à balda' não pode ser, pois dizem logo os nossos moços (com um pouco de razão) que, «Se eles podem, porquê é que nós não podemos?»

O mesmo acontece com indivíduos e grupos de moços e moças que aqui chegam e ficam dias e semanas mal vestidos, sujos, imundos, despenteados, tão «descontruidos» que até parecem drogados... Rico exemplo para os nossos jovens! Porque havemos de permitir isso! Não é «hospitalidade», não. E' permitir que abusem da nossa hospitalidade... Eles demonstram uma total falta de respeito por nós, mais nada! Mais uma vez apelamos.

CAMPANHA «ESCUDO PARA A CRIANÇA SEM LAR» — Prossegue a campanha cujo objectivo é a criação de um lar digno, bem orientado, mais ou menos independente de subsídios ou subscrições públicas. Um lar que terá a sua própria horta, o seu próprio pomar, as suas próprias oficinas, etc. Para o sustento das crianças e pessoal especializado, para garantia do futuro das crianças — como já mais de uma vez aqui foi explicado.

Para a realização deste sonho, precisamos de dinheiro. Existe no Banco Nacional Ultramarino de Tavira uma conta através da qual a Organização pretende acumular o capital necessário para o início da obra.

A mais recente contribuição vem da menina Ana Paula Durão, de Lisboa, Esc 200\$00. Em nome das crianças agradecemos.

Vamos, leitor, não hesite. Não hesite. Não se envergonhe de dar pouco. Envergonhe-se, sim, de dar NADA!

Mande as suas contribuições para «ESCUDOS PARA A CRIANÇA SEM LAR» — Banco Nacional Ultramarino — Tavira.

Até sábado, se Deus quiser!